

c) — que se adote na comercialização nova política, inspirada em facilitar os negócios.

Estas, Senhor Ministro, as considerações que se cumpria fazer, definindo o pensamento da Junta Administrativa, a respeito dos problemas da economia cafeeira.

Ao transmiti-las a Vossa Excelência, aproveito o ensejo para reiterar-lhe os meus protestos de elevada consideração.

(as) ARNALDO SETTI
Presidente

* * *

Discurso pronunciado na sessão..... do dia..... de novembro de 1956, da Junta Administrativa, pelo representante da praça do Rio de Janeiro, sr. José Larivoir Esteves:

"Sr. Presidente:

Desejo fazer rápida referência á posição estatística do café, no presente momento, no Brasil, em face do "BOLETIM ESTATÍSTICO" fornecido pelo Instituto Brasileiro do Café, até 31 de outubro deste ano. Por este Boletim, podemos verificar que a situação do café, no Brasil, em matéria estatística, é a melhor possível; é tão favorável á manutenção dos preços, ou mesmo á sua alta, como o nunca foi, em outra época, no país. Assim, podemos verificar que, até 31 de outubro, foram registrados cafés de São Paulo na totalidade de 4.490.506, sacas, quando sabemos que a safra paulista é sistematicamente reduzida, em virtude das intemperies que prevaleceram, durante o crescimento da safra e durante a colheita. No entender dos bem informados, esta safra não deve passar de 5.500 sacas e, assim, chegamos á conclusão de que apenas faltam descer para os portos um milhão de sacas.

Nestas condições, havendo, em Santos, 3.600.000 sacas a liberar, e admitindo-se que desça mais um milhão de sacas, conclui-se que nunca houve situação estatística mais favorável, sabendo-se que se pode exportar, neste ano, 700.000 sacas por mês, até a próxima safra. Ademais, verificamos a pauperima safra mineira, que devia ter atingido já a 1.600.000 sacas e está aquém das 900.000, o que faz com que o porto do Rio de Janeiro não possa ser abastecido convenientemente, nem para quatro meses, daqui para o futuro, quanto mais para os oito meses que nos faltam para a nova safra.

Quanto ao Paraná, foram registradas 1.086.886 sacas e liberadas 608.972, restando apenas para liberar 477.914 sacas. Segundo

informam nossos amigos do Paraná, a safra de lá está terminada e pouco mais virá para o porto de Paranaguá, porque a safra foi nula e se passou de 1.000.000 sacas foi em consequência do saldo que ficou da safra passada. O Espírito Santo está com 779.225 sacas registradas, das quais foram liberadas 730.814, ficando um saldo de 48.411. Dessa produção 522.681 sacas foram para Vitoria, das quais se liberaram 507.168, restando 15.513 a liberar. Os outros Estados, pela percentagem, não influirão no mercado. Se juntarmos a produção de café comum retirada e mais a de cafés despolpados e preferenciais, chegamos á conclusão de que foram registradas, na safra anual, 8.152.475 sacas, das quais falta liberar apenas 3.646.483.

Então, para terminar a nossa exposição, devemos informar que o porto onde há ainda um pouco mais de café para liberar é o de Santos, mas a quantidade é insignificante, em relação ás suas possibilidades. Ali encontramos 3.600.000 sacas, no Rio 110 mil, em Paranaguá 276 mil, em Vitoria 15 mil, tudo em numeros redondos, o que, somando dá umas 4 milhões de sacas.

O que é importante ainda é o seguinte: o limite máximo de disponíveis existentes na totalidade de portos do Brasil, de acordo com o art. 12 da Resolução 66, pode ser de 5.750 mil sacas, quando apenas existem, nesses portos 4.776.670 sacas, ou seja, 1 milhão de sacas menos do que o permitido pelo Regulamento de Embarques.

Diante desses numeros é de concluir que a situação é a mais auspiciosa possível. Está o Governo armado de todas as probabilidades para executar uma boa política de café, de modo a que não se possa pensar em baixar do produto porque ao contrario é de prever-se a alta, daqui para o futuro.

Além do mais se levarmos em consideração que com relação á safra futura o tempo não tem corrido, em nenhum dos Estados produtores, de modo satisfatório, porque todos são unânimes em afirmar que a safra não será grande, teremos, no ano que vem uma outra safra que nos proporcionará o equilíbrio estatístico, tornando-se facil estabelecer medidas de defesa e de ordenação da nossa produção.

De modo que, se providencias bem estudadas, forem tomadas, racionalmente teremos á nossa frente uma posição favoravel para se dar á política do café uma finalidade mais condizente com os desejos da lavoura e com os interesses da Nação.

Eu me congratulo com a Junta Administrativa, por esta posição altamente vantajosa da situação estatística do café do País".